

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 1 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

Introdução

Literacia financeira consiste em ter cidadãos instruídos e informados sobre temas e conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas, sensatas e estáveis, que contribuam para a sua qualidade de vida e para a estabilidade macroeconómica.

Assim, o presente trabalho visa esclarecer alguns conceitos dentro da temática dos sistemas financeiros e sistemas monetários. Iniciaremos com uma breve explicação do que é um sistema financeiro, seguido do sistema monetário e sistema económico. Apresentamos também a definição de desenvolvimento financeiro, desenvolvimento económico, a noção de crise, inflação, deflação recessão e depressão económica.

Para concluir daremos uma breve explanação da função do FMI, o que é um Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), e o papel da União Europeia.

Sistemas financeiros e Sistemas monetários

O **sistema financeiro** compreende o conjunto de instituições financeiras que asseguram, essencialmente, a canalização da poupança para o investimento nos mercados financeiros, através da compra e venda de produtos financeiros. Estas instituições asseguram um papel de intermediação entre os agentes económicos que, num dado momento, se podem assumir como aforradores e, noutros momentos, como investidores.

O sistema financeiro surgiu como uma necessidade para as economias usufruírem dos ganhos do comércio. Sem sistema financeiro, os bens têm de ser transaccionados no mercado à vista e as famílias e empresas têm de se financiar a si próprias. À medida que o sistema financeiro se desenvolve, surgem benefícios da partilha de risco, diversificação de alternativas de alocação da poupança e diversificação das fontes de investimento, consegue-se o alisamento intemporal, uma alocação do investimento

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 2 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

eficiente, facilita o desenvolvimento do comércio regional e internacional, permite explorar oportunidades de investimento de grande dimensão

O sistema monetário constitui um importante instrumento de condução da actividade económica ao dispor das autoridades. A sua eficácia é entendida sobretudo no curto prazo, assumindo que no longo prazo as variáveis reais são neutrais em relação às variáveis nominais. À política monetária estão associados um conjunto de mecanismos de transmissão à actividade económica. Estes mecanismos decorrem, por um lado, da forma como a política monetária afecta os custos do financiamento, por outro lado, da forma como esta afecta as posições de credores e devedores, explicadas sobretudo no designado “credit channel” da política monetária.

O sistema económico as sociedades inventaram a moeda para facilitar a actividade económica. A moeda permite que alguém ceda algo sem que tenha que receber em troca um produto específico. A moeda – e os sistemas de pagamentos – permitem que as pessoas se desloquem para locais distantes durante longos períodos, do mesmo modo que permite que as empresas façam negócio com outras empresas que operam em locais longínquos. Finalmente, a moeda permite também, que o excesso de recursos (**poupança**) de determinado agente económico – indivíduos, famílias, empresas - possa ser canalizado para outros agentes económicos que deles necessitem (**investimento**). Esta operação, por um lado, possibilita a quem aplica os recursos ter um rendimento no futuro e, por outro lado, incrementa o investimento e o empreendedorismo.

A diferença entre crescimento e desenvolvimento económico é: Enquanto o crescimento económico é um fenómeno que se reveste de natureza quantitativa, traduzindo-se pelo aumento continuado da produção de bens e serviços, o desenvolvimento económico é a capacidade de uma sociedade satisfazer as necessidades da sua população e permitir-lhe alcançar um nível de vida adequado.

O conceito de desenvolvimento é um conceito multidimensional que pressupõe melhorias quer a nível económico, quer social e de todos os membros da sociedade.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 3 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

O desenvolvimento ocorre quando os benefícios do crescimento são distribuídos por toda a população.

O conceito de desenvolvimento encontra-se associado a três princípios básicos.

O acesso de toda a população a um grau mínimo de satisfação das necessidades básicas.

Igualdade de oportunidades para toda a população, independentemente do seu sexo, etnia, religião ou classe social. Independência do processo de desenvolvimento, não dependendo de modelos impostos do exterior. Crescimento e desenvolvimento são conceitos diferentes mas encontram-se interligados. O crescimento está englobado no desenvolvimento, pois para que as pessoas vivam melhor é necessário que se disponha de mais bens e serviços para distribuir. O desenvolvimento não se resume a crescimento económico, pode haver crescimento sem que se verifique desenvolvimento

Desenvolvimento financeiro é a capacidade das instituições financeiras de um país ou região colocarem à disposição dos agentes económicos serviços que facilitem e intensifiquem as transacções económicas destes. O sistema financeiro desempenha sua principal função no desenvolvimento económico através da disponibilização dos recursos, facilitando a troca de bens e serviços e a transferência da poupança entre todos.

O desenvolvimento económico é um conceito que pela sua amplitude aproxima a economia das demais ciências sociais. Sua caracterização não se restringe ao crescimento da produção num determinado sector, mas trata principalmente de aspectos qualitativos relacionados ao crescimento. Os mais imediatos referem-se à forma como os frutos do crescimento são distribuídos na sociedade, à redução da pobreza, à elevação dos salários, ao aumento da produtividade do trabalho e à repartição dos ganhos dele decorrentes, ao aperfeiçoamento das condições de trabalho, à melhoria das condições habitacionais, ao maior acesso à saúde e à educação, aos aumentos do acesso e do tempo de lazer, à melhora da dieta alimentar e à melhor qualidade de vida no seu todo

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 4 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

envolvendo condições de transporte, segurança e baixos níveis de poluição em suas várias dependências.

Uma crise é a percepção de um evento não previsto que ameaça expectativas importantes, e que pode ter um impacto sério sobre a performance organizacional e que pode ter consequências negativas.

Desta definição deduz-se que uma crise é perceptível. Ou seja, não é o evento em si que é uma crise, mas é a nossa percepção desse evento que nos ajuda a classificá-lo como tal.

Assim, podemos ainda diferenciar o que é um fenómeno de crise do que é uma crise, sendo que o primeiro é um acontecimento que rompe com o estado normal de desenvolvimento e desperta um conjunto de reacções, o segundo uma realidade situacional em que os agentes envolvidos sofrem as consequências que daí resulta.

Temos duas componentes distintas: por um lado, uma componente objectiva e factual, que dá origem a uma série de eventos, e por outro lado, uma componente simbólica, cujo cenário de crise é definido a partir da interacção entre o fenómeno de crise e o impacto que este tem junto da população. Podemos dizer que uma crise não é o acontecimento em si, mas a percepção das consequências que daí podem resultar, quer seja política, económica ou financeira, já a estrutural, é a expressão da incapacidade revelada pela economia portuguesa em se ajustar atempadamente às novas dinâmicas resultantes da globalização económica.

Inflação - subida inesperada, continua e generalizada dos preços dos bens e serviços.

Deflação - queda inesperada, contínua e generalizada do nível geral dos preços de bens e serviços. Geralmente aparece associada a uma redução da procura, da produção e do emprego.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 5 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

Recessão – é um período contínuo do declínio do PIB, do rendimento, do emprego e do investimento de um país, que dura entre seis meses e um ano. Assim, há uma contracção da actividade económica na maioria dos sectores da economia

Depressão Económica é a fase a seguir à recessão económica, inicia-se quando muitas empresas começam a entrar em falência, a taxa de desemprego aumenta a um nível acelerado, os níveis de produção e investimento são baixos, crise de confiança por parte dos agentes económicos, redução do nível geral de preços, entre outros, causados pela recessão económica, arrasta-se por um longo período de tempo.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização internacional que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro mundial pelo controle das taxas de juro e da balança de pagamentos, através de assistência técnica e financeira.

O FMI se auto-proclama como uma organização de 187 países, trabalhando por uma cooperação monetária global, assegurar estabilidade financeira, facilitar o comércio internacional, promover altos níveis de emprego e desenvolvimento económico sustentável, além de reduzir a pobreza.

Os objetivos da organização são: Promover a cooperação monetária internacional, fornecer um mecanismo de consulta e colaboração na resolução dos problemas financeiros; favorecer a expansão equilibrada do comércio, proporcionar níveis elevados de emprego e desenvolvimento dos recursos produtivos; oferecer ajuda financeira aos países membros em dificuldades económicas, emprestar recursos com prazos limitados e contribuir para a instituição de um sistema multilateral de pagamentos e promover a estabilidade dos financeiros.

Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), documento que preconiza as medidas necessárias para a estabilização económica.

Objectivos da União Europeia

- Promover a unidade política e económica da Europa;
- Melhorar as condições de vida e de trabalho dos cidadãos europeus;

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 6 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetários	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

- Melhorar as condições de livre comércio entre os países membros;
- Reduzir as desigualdades sociais e económicas entre as regiões;
- Fomentar o desenvolvimento económico dos países em fase de crescimento;
- Proporcionar um ambiente de paz, harmonia e equilíbrio na Europa.

O principal objetivo do BCE é garantir a estabilidade dos preços na zona da União Europeia, de forma a garantir o poder de compra dos europeus. Nesse contexto, as suas funções principais são: definição e execução da política monetária da zona do euro; realização de operações cambiais, detenção e gestão das reservas cambiais oficiais dos países da zona do euro; emissão de notas de banco na zona do euro; promoção do bom funcionamento dos sistemas de pagamentos.

As bases constitutivas da União Europeia foram consagradas nos tratados:

- O Tratado de Paris, que instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), em 1951;
- Os Tratados de Roma, que instituíram a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom), em 1957.

Os tratados fundadores foram posteriormente alterados pelo:

- Acto Único Europeu (1986);
- Tratado da União Europeia (Maastricht, 1992);
- Tratado de Amesterdão (1997);
- Tratado de Nice (2001).

O **Tratado de Lisboa** entrou em vigor a 1 de Dezembro de 2009 e veio alterar muitos dos aspectos normativos da política europeia introduzidos pelos dois tratados fundamentais da União Europeia: o Tratado de Maastricht (ou Tratado da União Europeia) e o Tratado de Roma (ou Tratado da Comunidade Económica Europeia).

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA
Curso de Educação e Formação de Adultos NS
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 7 de 7
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sist. Finan. Sist. Monetarios	
	Realizado por	Silvério Velez	
	Data	10/04/2011	

Conclusão

A noção dos diferentes sistemas, permite-nos compreender os mecanismos associados à economia. Bem como, a noção de desenvolvimento e crescimento que nos dá a informação de como as sociedades evoluem e como a sociedade satisfaz as suas necessidades.

Este trabalho permitiu adquirir um conhecimento mais profundo relativamente aos objectivos do Fundo Monetário Internacional (FMI), esclarecer o conceito de um Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), bem como, o papel da União Europeia. Sendo todos estes temas vitais para o entendimento da situação económica do país e do mundo, através das notícias que diariamente surgem.